

PT.097

SÉRIE HISTÓRICA DOS CASOS DE RAIVA HUMANA NO ESTADO CEARÁ

Naylê FHD¹, Pinheiro KMA¹, Damasceno KA¹, Barros AS¹, Oliveira FB¹, Oliveira RJ¹, Oliveira RJ¹, Duarte BH² – ¹SESA-CE – NUVET, ²UFERSA – FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

Introdução: A raiva é uma zoonose de notificação compulsória, que apresenta quase 100% de letalidade. No Mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde, ocorre entre 50.000 a 70.000 mortes por Raiva Humana ao ano, principalmente nos continentes Asiático, Africano e na América Latina. No Brasil, de 2000 a 2011, foram confirmados 168 casos de raiva humana e 167 (99,4%) óbitos. A região Nordeste representa 55% dos casos registrados entre 1980 e 2008; a região Norte, no mesmo período, 19%; região Sudeste, 16%; região Centro-Oeste, 10%; e a região Sul, menos de 1%. Entre 1980 e 2008, cães e gatos foram responsáveis por transmitir 79% dos casos; morcegos, 11%; outros animais, 10%. No ano de 2010, o Brasil registrou 3 (três) casos humanos da doença, 2 (dois) no Ceará e um no Rio Grande do Norte. No ano de 2011, foram registrados 2 (dois) casos no Estado do Maranhão.

Objetivos: Realizar o estudo epidemiológico da Raiva no Ceara no período de 2000 a 2011, visando realizar ações educativas e controlar os fatores de risco relacionados à doença, prevenindo a ocorrência de casos humanos.

Material e Métodos: Foi realizada uma análise descritiva das 14 fichas de Investigação Epidemiológica de Raiva do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e dos dados provenientes do setor de estatística do Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria da Saúde do Ceara.

Resultados: Foram confirmados, no período de 2000 a 2011, 15 óbitos humanos por raiva, sendo 12 (80%) ocasionados por agressões de cães e 03 (20%) por sagui. Os casos foram diagnosticados em 10 municípios do Estado: Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Camocim, Pindoretama, Umirim, Tururu, São Luís do Curu, Ipu e Chaval.

O maior número de casos foi confirmado em Fortaleza (quatro casos; 27%), seguido de Caucaia (três casos; 20%). Os outros municípios registraram um caso (6,66%) cada. O maior número de casos por ano foi confirmado em 2003, sendo sete (46,6%), todos transmitidos por cães.

Conclusão: O cão, dentro da série histórica analisada, ainda representa o principal transmissor de raiva ao homem, principalmente até o ano de 2003. A partir de 2003, houve intensificação das ações de vigilância e controle da raiva urbana e uma mudança no perfil epidemiológico, na qual o sagui passou a ser o principal transmissor, visto que dos quatro (quatro) óbitos humanos, de 2005 a 2011, 3 (75%) foram provenientes de agressões provocadas pelo mesmo. Entretanto, em 2010 foi registrado um óbito humano proveniente da agressão por cão, evidenciando a necessidade de analisar ações desenvolvidas no ciclo urbano para evitar a ocorrência de novos casos.

E-mail: nayle.francelino@saude.ce.gov.br

PT.098

EPIDEMIOLOGICAL ASPECT OF RABIES IN THE REGION OF VALE DO PARAIBA DURING THE PERIOD OF 1992 TO 2011.

Souza MCAM¹, Torres Junior MD², Lombardi Ferreira PA³, Nassar AFC⁴, Villadobos EMC⁵, Ferrari JJ⁶, Lara MCCSH⁷, Cunha EMS⁷ – ¹Polo APTA Vale do Paraiba – Laboratorio de Sanidade Animal, ²Secretaria da Agricultura e Abastecimento – Escritorio de Defesa Agropecuaria, ³Cooperativa de Lactinico Médio Vale Paraiba, ⁴Instituto Biologico – Laboratorio de Bacterioses, ⁵Instituto Biologico – Laboratorio de Raiva e Encefalites virais, ⁶Secretaria Municipal de Saude de Jacarei – SP, ⁷Instituto Biológico – Laboratorio de Raiva e Encefalites Virais

The Vale do Paraiba, situated in the east of Sao Paulo State, is a region where the animal rabies occurs, in its endemic form, for decades. The control measurements adopted, mainly the vaccines in animals and the systematic population control of the hematophagous bats from the species *Desmodus rotundus*, have not achieved the expected success to impede and limit the infection cases of the virus. This can be explained by the fact that the region has favorable environmental conditions for perpetuation of shelters and abundant food for the maintenance of hematophagous bat.

The objective of this study is to report the occurrence of rabies during the period of 1992 to 2011 in suspected samples from 41 cities from metropolitan region of Vale do Paraiba – SP. 5432 samples were analyzed by the Direct Immunofluorescence (DIF) technique and intracerebral inoculation of mice. In the samples analyzed, 567 in 5432

(10.4%) gave positives results being 21.7% (527/2421) from herbivores, 2.4% (23/972) from chiropteras, 3.7% (6/162) from other species (swine, caprine, ovine, primates and rodents) and 0.6% (11/1877) from dogs and cats. The obtained results indicate that the samples of herbivores showed the greater rate of positive results when compared to the samples of the other animal's species analyzed, which indicates the endemicity of the disease in these species. Based in this observation, it becomes important and essential to the region the continuous adoption and the improvement of epidemiological supervision systems, such as: the encourage of the education programs and population awareness, mainly in the rural areas, the realization of hematophagous bat control, and the vaccination of susceptible animals. For an effective performance and success, these actions must be conducted with the participation of the State institutions of environment, healthy and agriculture.

Bibliographical citation BATISTA, H. B. de C. R. Raiva: uma breve revisão.

Acta. Sci. Vet. v.35, n.2, p.125, 2007. DELPIETRO, H. A. Aspectos económicos y sanitarios del problema de la rabia paralítica y de la agresión del vampiro. In: SEM. INTER. DA RAIVA, 2000, São Paulo, SP. Programas e Resumos: São Paulo: De Paula Print Artes Gráficas, 2000. v.1. DEAN, D. J. The fluorescent antibody test. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Labor. Techn. in Rabies. 4 ed. Geneva: World Health Organization, 1996. p.88 GODWASSER, R. A. Fluorescent antibody staining of street and fixed rabies virus antigens. Proc. of the Soc. Exp. Biol. Med., v.98, p.219, 1958. KOPROWSKI, H. The mouse inoculation test. In: MESLIN, F. X.; KAPLAN, M. M. H. Labor. Techn. in Rabies. 4 ed. Geneva: World Health Organization, 1996. p.80. KOTAÏT, I. Controle da raiva dos herbívoros. Man. I Téc. do Inst. Pasteur, n.9, p.8, 2010. RUPPRECHT, C. E. Rabies re-examined. Lanc. Infect. Dise., v.2, n.6, p.327, 2002. SOUZA, M. C. A. M. Epidemiology of rabies: biological and serological aspects of rabies in vampire bats *Desmodus rotundus* (E. Geoffroy) captured in Vale do Paraiba, Southeastern region of Brazil. Arq. do Inst. Biol., São Paulo, v.64, n.2, p.91, 1997. SUGAY, W. Isolamento do vírus da raiva de morcegos hematofagos do Estado de São Paulo, Brasil. Bol. de la Ofic. San. Panam. v.50, n.4, p.310, 1966.